





CADERNO DE ORIENTAÇÕES
PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO
NOVO ENSINO MÉDIO

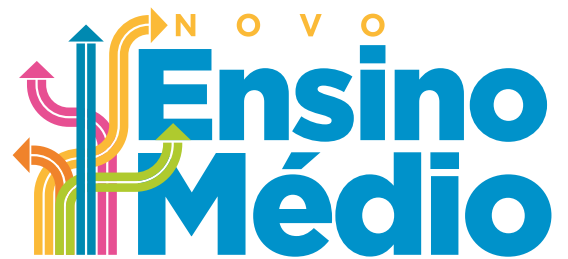
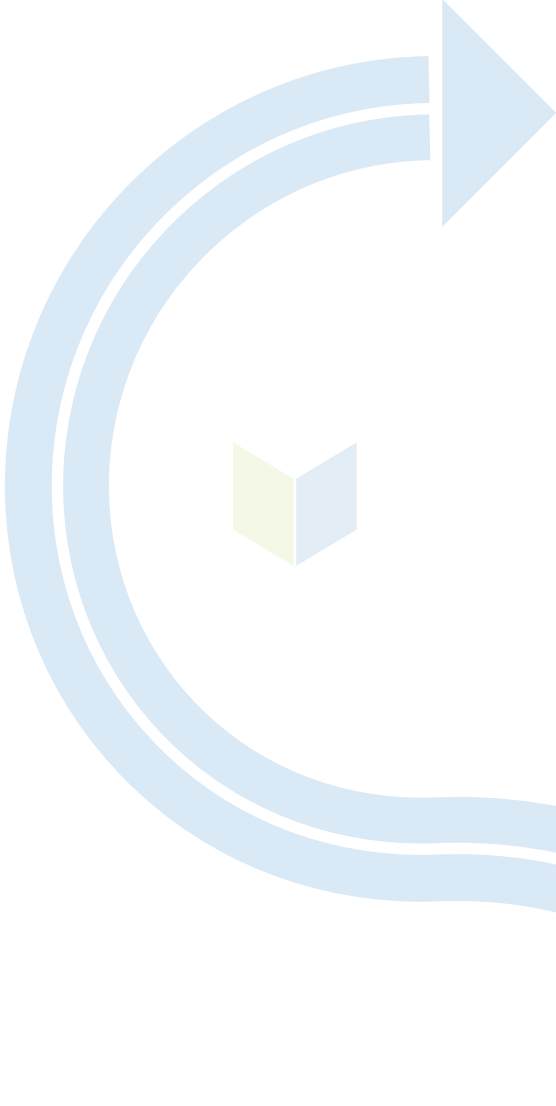


NOVO
Ensino
Médio

Versão 1.0/2019



CADERNO DE ORIENTAÇÕES
PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO
NOVO ENSINO MÉDIO



NOVO
Ensino
Médio

Versão 1.0/2019

SECRETARIA
DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DE
SANTA CATARINA

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Vice-Governadora do Estado de Santa Catarina

Daniela Cristina Reinehr

Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina

Natalino Uggioni

Secretária Adjunta

Carla Silvanira Bohn

Consultor Executivo

João Alfredo Ziegler Filho

Consultor Jurídico

Zany Estael Leite Junior

Assessora de Comunicação

Sicilia Vechi

Diretor de Políticas e Planejamento Educacional

Altir Webber de Mello Neto

Diretora de Ensino

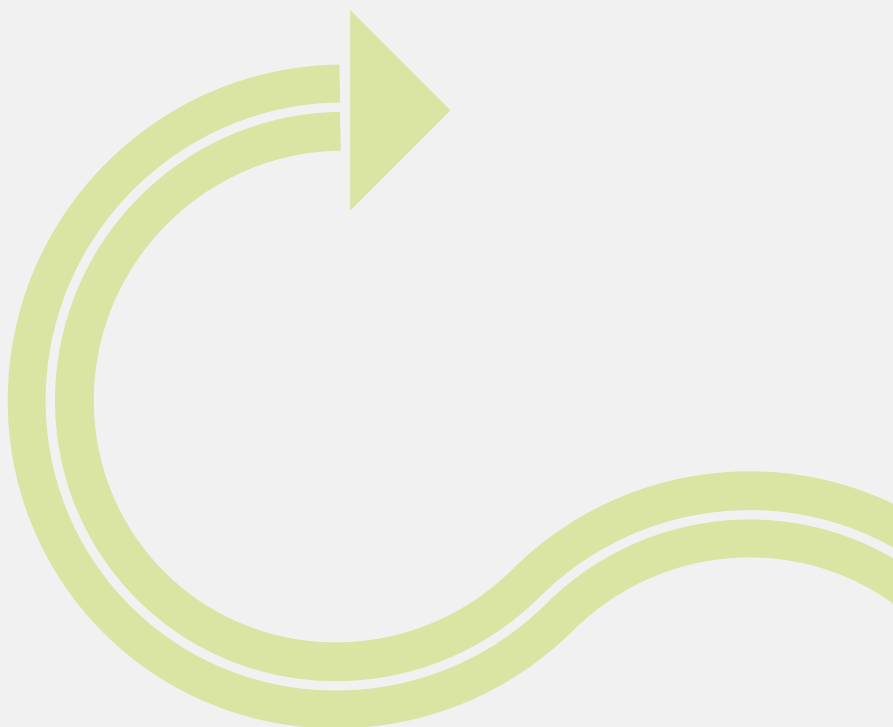
Zaida Jeronimo Rabello Petry

Diretor de Administração Financeira

Jean Paulo Cimolin

Diretor de Gestão de Pessoas

Marcos Vieira



COMISSÕES DO REGIME DE COLABORAÇÃO BNCC/SC

COMISSÃO ESTRATÉGICA DE MOBILIZAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC/SC

Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina - SED/SC

Natalino Uggioni

Presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME/SC

Patrícia Lueders

Presidente da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME/SC

Claudio Luiz Orço

Presidente do Conselho Estadual de Educação - CEE/SC

Oswaldir Ramos

Presidente da Federação Catarinense dos Municípios - FECAM/SC

Joares Ponticelli

COORDENAÇÃO ESTADUAL DA BNCC/SC

Carla Silvanira Bohn - CONSED/SED/SC

Sônia Regina Victorino Fachini - UNDIME/SC

COMISSÃO EXECUTIVA DE MOBILIZAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC/SC DO ENSINO MÉDIO

Cali Ferri - SED/DIEN

Carla Cristina Pessotto - SED/DIPE

Elisete Gesser Della Giustina da Correggio - SED/DIAF

Gabriel Damasco - SED/DIGP

Helen Chede Pereira Fernandes - CEE/SC

Jocete Isaltina da Silveira dos Santos - SED/DIEN

Letícia Vieira - SED/EEB Getúlio Vargas

Maria Tereza Paulo Hermes Cobra - SED/DIEN

Olires Marcondes do Espírito Santo - SED/DIEN

Patricia Ramos Viegas Menegon - CEE/SC

Pierry Teza - IFSC

Sirley Damian de Medeiros - SED/DIEN

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C122 Caderno de orientações para a implementação do Novo Ensino Médio / Secretaria de Estado da Educação. -- Florianópolis: Editora Secco, 2019. 60 p.

1. Planejamento Educacional. 2. Reformas do Sistema Educacional.
I. Título.

CDU: 37.5

Catalogação na publicação por Kátia Rebello - CRB/14-609



PRODUÇÃO

Revisão de conteúdo:

Cali Ferri

Letícia Vieira

Maria Tereza Paulo H. Cobra

Olires Marcondes do E.Santo

Sirley Damian de Medeiros

Revisão textual:

Letícia Vieira

Olires Marcondes do E. Santo

Projeto gráfico e diagramação:


Studio S Diagramação e arte Visual.





Sumário


1. Apresentação	6
2. Considerações Iniciais	10
3. Estrutura do Novo Ensino Médio	12
4. Novo Ensino Médio: uma breve contextualização	16
5. Projeto de Vida	20
6. Componentes Curriculares Eletivos	22
7. Organização do Trabalho Pedagógico	28
7.1. Atuação Áreas do Conhecimento	30
7.2. Sistemática de Planejamento	32
7.2.1. Planejamento por Área de Conhecimento	32
7.2.2. Planejamento comum entre Áreas do Conhecimento	33
7.2.3. Reunião de Avaliação e Replanejamento	33
7.3. Carga Horária para Planejamento	34
7.4. Avaliação	34
7.4.1. Conselho de Classe	37
8. Estrutura Curricular e Matriz de Referência	38
8.1. Estrutura Curricular	39
8.2. Matriz de Referência Curricular	41
9. Formação Docente	42
10. Preparando os Próximos Passos: <i>contextualização dos Itinerários Formativos</i>	44
Referências	50
Anexos	52



A large, bold, yellow number '1' is positioned on the left side of the page. It is partially overlaid by a yellow horizontal bar that contains the word 'Apresentação'.

Apresentação





A necessidade de mudanças no Ensino Médio é constatada há alguns anos. Os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB/2015) apontam que esta etapa indica os piores indicadores de proficiência e o CENSO de 2014/2015 mostra que esta etapa concentra as maiores taxas de abandono escolar.

O Parecer CNE/CEB Nº 5/2011 afirma que o Ensino Médio, tal como se apresenta, está longe de atender as necessidades dos jovens do século XXI, tanto nos aspectos da formação para a cidadania, como para o mundo do trabalho, frustrando suas expectativas, promovendo uma relação paradoxal com a escola. Ao mesmo tempo, os jovens reconhecem seu papel fundamental no que se refere à sua formação cidadã e à empregabilidade, mas não conseguem atribuir sentido imediato na sua aprendizagem, resultando na evasão escolar. Corroborando com este entendimento o diagnóstico da OCDE, realizado em Santa Catarina, de 2010, quando afirma que os currículos não estão centrados nos fundamentos estruturantes da formação científica e dos contextos vivenciados pelos alunos e professores. Esse formato de abordagem é preponderantemente teórica, expositiva, centrada em informações e memorização, presa a livros textos, dificultando desta forma a contextualização, a análise, a investigação e a produção própria (CEE, 2012).

Diante deste quadro, não há dúvidas de que é preciso pensar novas possibilidades para o Ensino Médio, no sentido de garantir os direitos dos jovens à aprendizagem, bem como à terminalidade da Educação Básica.

Muitas propostas foram levantadas nos últimos anos, objetivando galgar a universalização do acesso e a permanência da população de 15 a 17 anos de idade na escola, com qualidade. Com especial destaque para o Projeto de Lei (PL) 6840/2013, que institui a jornada integral no Ensino Médio e dispõe sobre a organização dos currículos



e das áreas de conhecimento, que tramitou na Câmara Federal, promovendo um movimento com discussões em todo o país, com a realização de audiências públicas, culminando com a elaboração, homologação e publicação da Lei Nº 13.415/2017.

Nesta esteira, a BNCC, prevista na Constituição Federal de 1988, na LDB/1996 e na Lei nº 13.005/2014, que regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE), contempla as finalidades da Educação Básica e seu público, as exigências de qualidade na formação das novas gerações e as determinações de seu marco legal. A partir desta política pública nacional, os sistemas de ensino, as redes escolares e as escolas, organizarão seus currículos e propostas pedagógicas, colocando as demandas dos estudantes em diálogo com os diversos contextos locais.

Do início de sua vigência até os tempos atuais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, têm passado por diversas alterações com o objetivo de assegurar o direito à educação de qualidade para todos os brasileiros.

Duas alterações de grande impacto no Ensino Médio, de acordo com a Lei nº 13.415/2017, sendo a primeira, à ampliação da carga horária mínima anual de 800 horas, para 1000 horas, no prazo de cinco anos, e a segunda, a definição de uma nova organização curricular, contemplando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes itinerários formativos.

Como todas as Unidades Federativas do Brasil, Santa Catarina tem o desafio de implantar o Novo Ensino Médio em todas as escolas da Rede Estadual, até 2022, em atendimento à legislação vigente. O compromisso com a implementação compreende um processo gradativo, que inicia com a adesão de 120 unidades escolares, denominadas escolas piloto, por meio da Portaria MEC Nº 649/2018 e do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, possibilitando o início do processo de implantação das mudanças definidas por lei, em 2020.

Vale ressaltar que esta proposta de reformulação do Ensino Médio deverá ser instituída e regulamentada como Política de Estado, sendo constantemente reavaliada, integrando um esforço conjunto para garantir as condições necessárias, visando assegurar aos jovens catarinenses o acesso e a permanência com qualidade na última etapa da educação básica.

Desse modo, para além do redesenho curricular e da ampliação da carga horária, faz-se necessário o estabelecimento de um plano de formação continuada aos profissionais da rede, a estruturação do plano de acompanhamento e da avaliação, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 3/2018) e, em consonância com o documento curricular do Território Catarinense, para o Ensino Médio em construção, representando a última etapa da educação básica, e em concordância com as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, constituindo a ideia de percurso formativo ao longo de todo o processo de educação.

Neste sentido, o presente documento busca subsidiar as escolas piloto, trazendo elementos conceituais para a reflexão, apresentando a nova estrutura curricular e a proposta pedagógica, sendo um primeiro passo na sistematização e comunicação das ações do Novo Ensino Médio em Santa Catarina, estando aberto a contribuições necessárias ao seu aperfeiçoamento.

Natalino Uggioni


Secretário de Estado da Educação



2

Considerações Iniciais



A large, light yellow arrow pointing to the right, positioned to the left of the main text block.

O Ensino Médio, historicamente, vem sendo considerado o grande nó da Educação Básica no Brasil. Ainda que se tenha avançado em termos do acesso dos jovens a essa etapa de ensino, tem-se mantido o desafio da permanência destes na escola. Para amenizar esta situação, entendeu-se a necessidade de rever o processo de democratização, de forma que as políticas públicas educacionais estabelecessem diretrizes bem definidas para as mudanças de melhoria. O novo formato desse processo, para dar certo, só poderia acontecer com a participação dos jovens e da sociedade na construção de um novo currículo.

Diante deste cenário, o Novo Ensino Médio veio para atender as necessidades e anseios da juventude, que deve ser estimulada a aprofundar as aprendizagens pela escuta de seus interesses. É prioridade incentivar ao jovem a desenvolver o protagonismo, à autonomia e à responsabilidade por suas escolhas, a partir da garantia de aprendizagens comuns a todos e da oferta de itinerários formativos. Nessa nova configuração, os conhecimentos serão atravessados por eixos de ação que trazem sentido ao fazer pedagógico, que devem perpassar pelos conhecimentos contextualizados e organizados por Áreas do Conhecimento. A partir desses eixos, o estudante poderá realizar investigações científicas, desenvolver sua capacidade de produção criativa, mediar e intervir sócio-culturalmente no meio onde se encontra inserido e, ainda, desenvolver sua capacidade empreendedora.

Grandes mudanças trazem, sempre, grandes desafios, porém é preciso reconhecer que a Rede Estadual de Educação de Santa Catarina possui um longo percurso exitoso na caminhada da formação integral de seus estudantes. As experiências com os Cursos e os Programas de Ensino Médio integral demonstram a excelência de práticas ancoradas em currículos integrados e de inclusão dos jovens na dinâmica e cultura escolar.

Entende-se que a implementação desse novo formato de Ensino Médio, no Território Catarinense, possibilitará a continuidade e ampliação dessas práticas de excelência para toda a rede estadual de ensino, favorecendo a permanência e a aprendizagem significativa dos jovens nesta etapa da Educação Básica.







3

*Estrutura do
Novo Ensino Médio*



A estrutura do Novo Ensino Médio encontra embasamento na BNCC, a qual propõe uma organização curricular por Áreas do Conhecimento, sendo elas: **Linguagens e suas tecnologias**, **Matemática e suas tecnologias**, **Ciências da Natureza e suas tecnologias** e **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Essa organização não implica, em nenhuma medida, na retirada de conteúdos próprios de cada um dos componentes curriculares, pelo contrário, trata-se de uma proposta de apresentação de conteúdos que visa o fortalecimento das relações entre os componentes e sua contextualização. Dessa forma, os Componentes Curriculares, vinculados a cada uma das Áreas do Conhecimento, seguem divididos da seguinte maneira:

Quadro 1 – ÁREAS DO CONHECIMENTO E SEUS COMPONENTES

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR
 LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa e Literatura
	Inglês
	Artes
	Educação Física
 MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática
 CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Física
	Química
	Biologia
 CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	História
	Geografia
	Filosofia
	Sociologia

A integração curricular por áreas do conhecimento visa ultrapassar as barreiras do conhecimento localizado, que possibilitará ser ampliado numa abordagem universal e contextualizada, próxima da realidade dos estudantes. Essa organização busca proporcionar a superação de uma tradição pautada em conteúdos fragmentados e descontextualizados, objetivando, assim, a garantia da permanência e da aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio, a partir de experiências educativas significativas para o desenvolvimento integral.

Além de propor um currículo integrado, a Base Nacional Comum Curricular e as **Diretrizes Curriculares Nacionais** para o Ensino Médio (DCNEM) definem que a nova estrutura curricular deve contemplar a **formação geral básica**, com carga horária máxima total de 1.800 horas (mil e oitocentas horas) e **Itinerários Formativos**, com carga horária total mínima de 1.200 horas (mil e duzentas horas).



Você já leu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Novo Ensino Médio?

Esse é um documento fundamental para compreensão da estrutura e diretrizes do Novo Ensino Médio!

Ele está disponível, online, no portal do MEC, e você pode acessá-lo através do link: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>



Figura 1 – Definição da Estrutura do Ensino Médio conforme DCNEMs

Fonte: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Elaboração dos autores.

Em Santa Catarina, os Itinerários Formativos, parte flexível do currículo, compreendem três principais partes:

- a) Projeto de Vida;
- b) Trilhas de Aprofundamento, envolvendo as áreas de conhecimento e/ou formação técnica e profissional;
- c) Componentes Curriculares Eletivos.

A formação geral básica e a parte flexível do currículo devem estar articuladas dentro de uma proposta pedagógica única. A organização flexível deve abrir espaço para o desenvolvimento de uma educação integral, que considere as aprendizagens essenciais e as necessidades pedagógicas dos estudantes.

Formação geral básica, com um conjunto de competências e habilidades das Áreas do Conhecimento previstas para a etapa do Ensino Médio, que consolidam e aprofundam as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, **com carga horária total de 1.800 horas**.

Formação específica, via Itinerários Formativos, com um conjunto de habilidades próprias de cada itinerário, os quais contemplam uma ou mais Áreas do Conhecimento e/ou Formação Técnica Profissional, e aprofundam a aprendizagem dessa ou dessas áreas, **carga horária total mínima de 1.200 horas**.



Novo Ensino Médio: *uma breve contextualização*

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, vinculada à Lei 13.415/2017, tem como objetivo a formação de um sujeito pleno, preparado para o exercício da cidadania e qualificado para atuação no mundo do trabalho. Esse processo compreende a formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (Resolução nº. 03 CNE/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). São norteadores dessa formação o respeito aos direitos humanos, como direito universal, a compreensão da diversidade e da realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas e da noção de sustentabilidade ambiental.

A formação integral do estudante deve partir do princípio de acolhimento das juventudes em suas múltiplas condições de existência. Para isso, a BNCC definiu um novo modelo para o Ensino Médio, criado a partir da justificativa de proporcionar melhor atendimento às necessidades e às expectativas do estudante, fortalecendo seu engajamento e protagonismo. Nesse sentido, a BNCC apresenta uma proposta diversificada, possibilitando múltiplas trajetórias de ensino e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho (Resolução nº. 03 CNE/2018, p. 2).

No entanto, a estrutura curricular do Novo Ensino Médio no Estado de Santa Catarina está passando, ainda, por alterações à luz das mudanças legislativas. Busca-se, assim, produzir os arranjos curriculares diversificados, que **oportunistem** ao estudante construir seu projeto de vida, motivando-o a ser protagonista de sua história.



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A BNCC é um primeiro documento referência a ser lido e estudado sistematicamente pelas equipes das escolas que implementarão o Novo Ensino Médio. É importante compreender cada um dos conceitos e noções que fazem do Novo Ensino Médio uma proposta de Ensino diferenciada, cujas concepções implicam uma reorganização das práticas pedagógicas, dos tempos e espaços – e que materializam uma educação integral.



PARA SABER MAIS:
Leia, na íntegra, o texto da Base Nacional Comum Curricular.

As **Ações de Flexibilização Curricular** serão constituídas a partir de um processo de escuta dos estudantes e da comunidade escolar. Essa construção participativa será muito significativa para os jovens, pois terão voz no processo. Considera-se também que esses jovens poderão fazer escolhas curriculares de acordo com seus interesses, de maneira que possam direcionar seus olhares para os itinerários formativos nas áreas de conhecimento e ou na Formação Profissional a qual têm maior interesse.


Nesse contexto, considerando a flexibilização, a escola terá autonomia para inserir em seu currículo os Componentes Curriculares Eletivos, de interesse da comunidade escolar, como forma de composição da carga horária do itinerário formativo (parte flexível), dando relevância para o contexto local, que favorecerá atender ao projeto de vida do estudante.

A superação da fragmentação do conhecimento, proposta na BNCC, deve contribuir para a progressão dos conhecimentos de forma contextualizada com a realidade do estudante. A possibilidade da aplicação dos conteúdos na vida do jovem atribuirá significativa importância ao que se aprende, estimulando-o a ser protagonista da sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Importa mencionar que **o Novo Ensino Médio trata de uma Política de Estado**, de maneira que serão envidados esforços para que todos os Programas de Ensino Médio existentes, no Estado de Santa Catarina, até 2022, estejam integrados à nova proposta.

A organização do Novo Ensino Médio, bem como o **Currículo do Território Catarinense – BNCC** – Etapa Ensino Médio, está sendo uma construção coletiva, amparada na expertise dos profissionais da educação envolvidos em programas exitosos. As orientações aqui presentes serão revalidadas em um contínuo processo de ação-reflexão-ação.

Em face disso, este Caderno de Orientações foi organizado com o intuito de servir como norte e subsídio para os primeiros passos da implementação desta Política.



CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC Ensino Médio, em dezembro de 2018, e a instituição do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio via Portaria nº. 649/2018, deu-se início às etapas de estudo e discussão para elaboração do Currículo Base do Território Catarinense para o Ensino Médio. Um primeiro passo na direção dessa construção está sendo dado por um grupo de redatores da Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina (SED) e da União de Dirigentes Municipais (UNDIME), selecionados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Um segundo passo será a Consulta Pública, momento que marcará a abertura do documento “Marco Zero” à construção coletiva, permitindo a representatividade dos mais diversos segmentos da sociedade. As experiências das 120 escolas, figurarão, também, como subsídios à essa construção.



A large, bold, yellow number '5' is positioned on the left side of the cover. It is partially overlaid by a horizontal yellow bar that contains the title text. The background features a dark blue color with several thick, curved lines in blue and lime green, some of which end in arrowheads, suggesting a path or a cycle. There are also small 3D cube icons in orange and blue scattered throughout the design.

Projeto de Vida

O Projeto de Vida, no Estado de Santa Catarina, está constituído como um Componente Curricular, devendo estar instituído na carga horária do estudante.

Recomendam-se duas horas/aulas semanais para esse componente. Operacionalmente, orienta-se para que a turma seja desdobrada e até dois professores lecionem/orientem o Projeto de Vida em horários comuns, mas em turmas desdobradas.

Este Componente deve garantir ao estudante espaço para reflexão acerca do presente e futuro, contribuindo no processo do autoconhecimento e do desenvolvimento da identidade do jovem, estimulando sua autonomia e, oportunizando fazer escolhas mais assertivas ao longo do Ensino Médio, de acordo com seus interesses e necessidades pedagógicas. Os estudantes, logo na 1ª série, deverão ser matriculados nesse componente, que abordará as seguintes temáticas:

- **Desenvolvimento do Projeto de Vida:** a reflexão sobre o projeto de vida de cada estudante é a temática do componente. Destina-se a permitir-lhe encontrar um sentido para os estudos no Ensino Médio e começar a trilhar seu próprio percurso para a vida adulta. Por esse ângulo, é importante a orientação profissional e socioemocional do estudante, a fim de que desenvolva o processo de autoconhecimento. Não se objetiva definir a profissão ou a área de formação, mas sim iniciar essa reflexão, com a intenção de que, no momento necessário, a tomada dessa decisão seja mais acertada.
- **Escolha dos Itinerários Formativos:** Nesse momento, o estudante deverá compreender e conhecer as possibilidades de percurso ofertadas no Novo Ensino Médio via Itinerários Formativos.
- **Prosseguimento do percurso, após o Ensino Médio:** no momento reservado para esse componente cabe aos professores apresentarem as diversas formas de prosseguimento de estudos ou de trabalho para os estudantes que concluirão o Ensino Médio. O professor deverá acompanhar os estudantes, utilizando-se de meios criativos, buscando parceria com as famílias. Na busca pela excelência do trabalho, o docente deve apoiar-se em um diagnóstico e um prognóstico que favoreça a cada estudante conhecer bem suas possibilidades e necessidades, auxiliando-o a definir **seu** Projeto de Vida.



PARA SABER MAIS:

Você pode ler o material "Orientação pedagógica para trabalho com projeto de vida enquanto componente curricular".

A large, bold, yellow number '6' is positioned on the left side of the page. It is partially overlaid by a yellow horizontal bar that contains the title text. The background is dark blue with decorative elements including a large blue curved arrow at the top, a green curved arrow at the bottom right, and a pink circular graphic in the top right corner. There are also two small 3D cube icons, one orange and one blue, located at the bottom left and bottom right.

**Componentes
Curriculares *Eletivos***

Os **Componentes Curriculares Eletivos** são componentes de aprofundamento dos conteúdos de uma ou mais Áreas do Conhecimento, ofertados de acordo com o interesse dos estudantes, com vistas ao desenvolvimento ou aprofundamento de habilidades específicas. Ademais, os componentes eletivos devem estar alinhados às habilidades e competências dos quatro eixos estruturantes dos Itinerários Formativos: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

A periodicidade dos Componentes Eletivos, no Território Catarinense, deverá ser organizada **semestralmente**, visando proporcionar ao aluno diversas vivências e aprendizagens no decorrer de um ano letivo. A oferta desses Componentes no currículo deve estar **em consonância com as escutas dos estudantes** e sua organização deve despertar interesses pelas vias da experimentação.

No caso das novas turmas de 1ª série, os Componentes Eletivos figuram como ferramenta de apoio à escolha dos estudantes em relação aos diferentes percursos formativos.



Figura 2 – Infográfico sobre Componentes Curriculares Eletivos.

Fonte: Imagem Freepik.com. Elaboração dos autores.



Aspectos gerais dos Componentes Curriculares Eletivos

- Apresentar temáticas que provoquem a curiosidade e o interesse do estudante.
- Propor metodologias e práticas educativas ativas e diversificadas.
- Possuir títulos atraentes.



Aspectos estruturais

- Alinhamento dos horários de todas as turmas.
- São executados semanalmente, em duas horas/aulas sequenciadas, sendo um professor por turma por componente curricular eletivo.
- São oferecidas a cada semestre, a partir de um “catálogo” de temas propostos pelos professores e/ou pelos estudantes.
- O desenvolvimento da Eletiva deve ser acompanhado pelo coordenador pedagógico.



Ementa de um Componente Curricular Eletivo

- **Título:** deve remeter de forma clara àquilo que será tratado no Componente Curricular Eletivo, anunciando o assunto do qual se trata. Deve-se buscar fazer isso de forma criativa e atrativa para o estudante.
- **Objetivo:** o que pretende ser alcançado.
- **Justificativa:** a razão pela qual está sendo proposta. Deve-se subsidiar a justificativa nas escutas realizadas junto aos estudantes e a comunidade escolar.
- **Público:** as turmas serão parte do público alvo desse componente.
- **Área ou Áreas do Conhecimento:** indicar a área ou as áreas do conhecimento a serem aprofundadas, em perspectiva interdisciplinar.
- **Competências e habilidades (gerais e específicas):** definir quais competências e habilidades da BNCC poderão ser desenvolvidas pelos conteúdos e pelas atividades do componente.

- **Metodologia:** descrever as ações que serão realizadas no decorrer das Unidades que fazem parte do Componente Curricular Eletivo.
- **Recursos didáticos:** material necessário para a execução do Componente Eletivo.
- **Resultados esperados:** apresentação dos resultados finais esperados.
- **Avaliação:** descrição do método avaliativo ao longo do processo.
- **Referenciais teóricos:** bibliografia de base e conteúdos complementares.

Ao longo do Ensino Médio serão ofertados, semestralmente, diferentes Componentes Eletivos, em conformidade com as escolhas dos estudantes e com as opções oferecidas na Unidade Escolar.

Além disso, recomenda-se para os Currículos do Novo Ensino Médio em Santa Catarina que um dos Componentes Curriculares Eletivos seja ofertado na forma de uma Segunda Língua Estrangeira, definida de acordo com as demandas apontadas no processo de escuta da comunidade escolar.

A seguir, apresentamos algumas proposições de componentes eletivos que poderão constituir a matriz curricular da escola.

a) Componente: Segunda Língua Estrangeira

Objetiva ampliar o atendimento de línguas estrangeiras nas escolas, com a intencionalidade de valorizar a diversidade étnico-cultural que constitui a sociedade catarinense, considerando o processo de escuta e a disponibilidade de profissionais para as diferentes opções de Língua Estrangeira (Espanhol, Alemão, Italiano, Francês, LIBRAS e outros).



LEIA MAIS:

O CONSED disponibilizou algumas sugestões de ementas de Componentes Eletivos.

Acesse o site:
<http://www.consed.org.br/media/download/5d84ee1dbb619.pdf>



TEMPLATE DE ESTRUTURA DE EMENTA

A SED organizou um *Template* com uma estrutura definida para orientar o desenvolvimento e criação de conteúdos das eletivas e futuras trilhas de aprofundamento.

Acesse em:
<https://docs.google.com/forms/d/1SDeIvHiYZWHG4SvDPQKt0mWniYZHMb4Z3E3WaCyizak/edit>

b) Componente: Estudos Dirigidos

Visa oportunizar ao estudante a organização de outras maneiras de estudar, favorecendo, com o auxílio dos colegas e da orientação dos professores, construir novos caminhos para aprender. De forma resumida, esse Componente possui como objetivo central fortalecer a autonomia do jovem em relação à sua aprendizagem, ancorada em práticas como planejamento dos estudos.

c) Componentes Curriculares de aprofundamento (Ex.: matemática avançada, inglês avançado e outros)

Os componentes aprofundados servirão como uma possibilidade para os estudantes aprofundarem-se nos conteúdos de sua formação geral básica. Cabe salientar que o aprofundamento proposto não deve ser uma repetição ou reforço das competências e habilidades previstas na BNCC, mas sim uma forma de proporcionar outras oportunidades de aprendizagem. Por isso, as atividades devem apresentar um maior nível de complexidade.

d) Componente: Cultura e Esporte

Considerando que a nova organização curricular enfatiza as interações dos diversos campos do conhecimento, as reflexões dos educadores devem convergir para a elaboração de ações integradoras, relacionadas à pluralidade de saberes, à corporeidade e suas expressões e às diferentes manifestações da Cultura Esportiva e Artística. As ações devem estar voltadas para a formação integral dos estudantes devidamente articuladas entre as áreas de conhecimento da formação geral e os itinerários formativos.

Nesse sentido, o Componente Cultura e Esporte deve propiciar experiências para o desenvolvimento da consciência corporal e do movimento; da compreensão da relação entre o corpo e as emoções; e das relações entre o indivíduo, o outro e o mundo. Deve, ainda, abordar a importância de atitudes saudáveis e sustentáveis como formas de ampliar a compreensão do sujeito sobre si e seu lugar no mundo.

Vale ressaltar a necessidade de desenvolver conhecimentos que incorporem práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, apreciação, análise, fruição, crítica e produção artística nas diversas linguagens, ampliando o desenvolvimento do estudante em aspectos relacionados ao senso estético, à relação entre cultura, arte, trabalho, ciências, relações sociais e com o ambiente, articulando estes aspectos aos diferentes campos do conhecimento.

Nesse sentido, considerando o espaço físico da Unidade Escolar e a demanda de profissionais, no Componente Curricular Eletivo Cultura e Esporte deverão ser ofertadas, aos estudantes, as seguintes modalidades: Basquetebol, Handebol, Atletismo, Futsal, Voleibol, Capoeira, Xadrez, loga, Tênis de Mesa, Judô, Dança, Teatro, Música, Canto Coral, Artesanato, Flauta, Violão, Piano, Poesia e Oratória, Ginástica e Natação.

e) Educação Tecnológica

Este componente deverá propiciar situações de aprendizagem relacionadas à educomunicação, favorecendo condições e espaços necessários para o acesso às ferramentas, aos instrumentos e às informações que possibilitem compreender a amplitude da cultura digital e suas múltiplas modalidades de comunicação.

As atividades realizadas nesse componente deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades para a comunicação em linguagem comum digital, nas dimensões local e global, de tempo real e estabelecer formas de interação que permitam utilizar o ambiente digital em diferentes espaços da vida – trabalho, desenvolvimento de pesquisa, acesso e produção de conhecimento, redes sociais, participação política. Objetiva-se, com a oferta desse Componente Eletivo, ampliar e potencializar o uso de instrumentos tecnológicos como ferramentas que contribuam para a produção de conhecimentos.



**Organização do
Trabalho Pedagógico**



É importante que os gestores, toda a equipe pedagógica, professores e técnicos das escolas que se integraram ou integrar-se-ão ao Novo Ensino Médio, inicialmente, compreendam e aprofundem-se na incorporação e no entendimento dos conceitos norteadores do Programa, à luz da Base Nacional Comum Curricular e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.



Figura 3 - Principais conceitos norteadores do Novo Ensino Médio.

Fonte: elaboração dos autores.

Os conceitos acima referenciados são basilares para o entendimento dessa proposta, e, portanto, é imprescindível a apropriação destes.

7.1. Atuação por Áreas do Conhecimento

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2018) preveem que o currículo do Novo Ensino Médio deve contemplar tratamento metodológico contextualizado, diversificado e transdisciplinar, favorecendo a interação e a articulação entre diferentes campos de saberes específicos, vivenciando práticas vinculadas à educação escolar e ao mundo do trabalho, bem como à prática social. De acordo com as DCNEMs, realizar um trabalho pedagógico voltado para as áreas do conhecimento oportuniza ao estudante apropriar-se de conceitos e categorias básicas, não apenas acumulando informações e conhecimentos, mas sim estabelecendo um conjunto necessário de saberes integrados e significativos.

Essa nova organização impõe diversos e grandes desafios à sua implementação. A formação docente e o planejamento integrado constituem-se em pontos importantes e necessários na realização de um trabalho por área de conhecimento. Trabalhar de forma integrada é condição necessária para o fortalecimento das relações pessoais e para a contextualização dos conteúdos entre os componentes e entre as áreas, por isso exige planejamento e execução conjugada e cooperativa dos professores. Promover a formação integral dos educandos passa por um currículo integrado e planejado participativamente, de forma que favoreça a elaboração conceitual interdisciplinar.

O trabalho por Área do Conhecimento representa, ainda, um grande desafio, cujo sucesso só será alcançado se for efetivado um currículo integrado e flexível, com práticas alicerçadas em planejamentos comprometidos e eficientes, focados na formação integral do estudante.

Nessa perspectiva, o Novo Ensino Médio propõe o trabalho pedagógico por áreas de conhecimento, ampliando e sistematizando as aprendizagens essenciais desenvolvidas ao longo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Essa forma de integração possibilita desenvolver as competências e habilidades específicas na etapa do Ensino Médio, intrinsecamente articuladas às competências específicas desenvolvidas nas etapas anteriores, garantindo a progressão dos conhecimentos ao longo do percurso formativo do sujeito.



PARA SABER MAIS:

Consulte o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

Importa que os conteúdos próprios de cada componente curricular sejam apresentados aos estudantes de forma integrada e prática, para que façam real sentido a esses jovens. Logo, além do planejamento por área, é importante que sejam realizadas, continuamente, ações de planejamento inter-área, que entrelace os conhecimentos e as habilidades de cada área e dos eixos dos itinerários formativos.

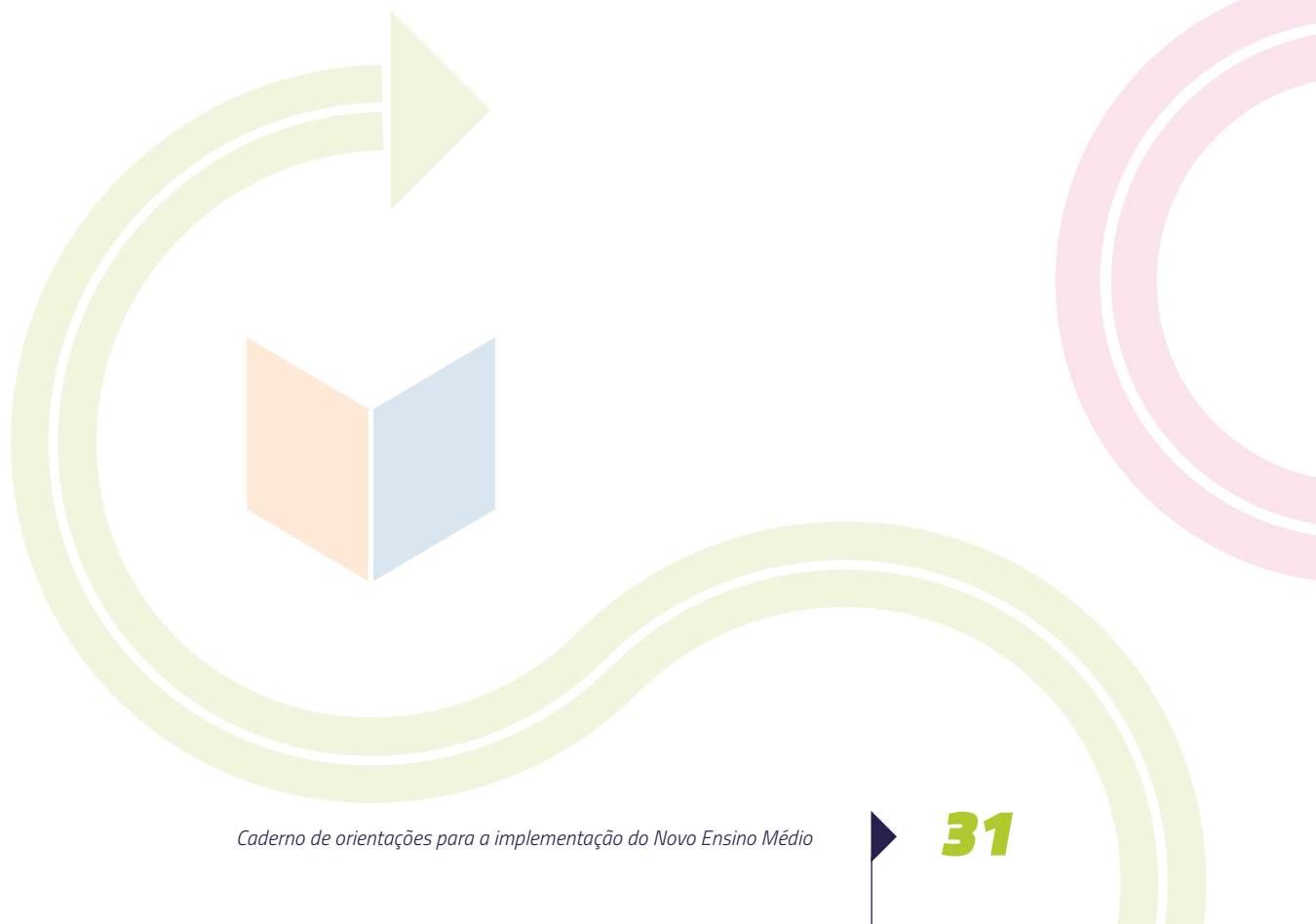
O objetivo fim do planejamento constitui-se dos direitos de aprendizagem dos estudantes, conforme definidos pela BNCC, o desenvolvimento das dez competências gerais. Assim, o planejar é uma ação necessária para a contextualização dos conteúdos, para a diversificação e a interação e articulação entre diferentes campos de saberes, que possibilitem vivências práticas atreladas à educação escolar e ao mundo social e do trabalho.

Por fim, o planejamento em seus diferentes formatos, no Novo Ensino Médio, ganha espaço significativo, representando um salto qualitativo na educação catarinense.



PARA SABER MAIS:

Compreender melhor os princípios de uma **Educação Integral** e conhecer **metodologias integradoras** auxilia na realização de um **Planejamento Integrado**. Confira algumas sugestões de leitura nas referências!



7.2. *Sistemática de Planejamento*

O ato de planejar deve privilegiar uma abordagem investigativa, que situe “a pesquisa como prática pedagógica para a inovação, criação e construção de novos conhecimentos”. O Componente Projeto de Vida favorece o trabalho com a reflexão sobre a “trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante” (DC-NEM, 2018, p. 2). Planejar práticas educativas pressupõe a clareza do cidadão que se quer formar, ou seja, um cidadão autônomo e protagonista, desenvolvido em seus aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Deve-se ter claro que no Novo Ensino Médio a formação geral é compreendida como um conjunto de competências e habilidades (gerais e das áreas de conhecimento).

Planejar exige organização, registro, avaliação reflexiva e reorganização das práticas. Para facilitar esse processo, indica-se o uso de algumas ferramentas de sistematização de planejamento, sendo elas: Planejamento por Área de Conhecimento e Planejamento Integrado entre Áreas do Conhecimento.

7.2.1. *Planejamento por Área de Conhecimento*

As reuniões de **Planejamento por Área de Conhecimento** representam o momento apropriado para que os professores que integram uma mesma área possam interagir entre si para refletir sobre os conceitos e conteúdos a serem trabalhados com os jovens. Conta-se no Novo Ensino Médio com quatro grandes áreas – Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, todas constituindo a **integração curricular**. Os professores de cada área devem desenvolver práticas de planejamento que priorizem a real integração dos Componentes Curriculares, uma vez que essa integração não é da ordem das prescrições, mas das práticas. Os momentos de Planejamento por Área do Conhecimento necessitam de comprometimento, engajamento, registro, sistematização e avaliação constante.

A integração dos Componentes Curriculares não exclui as especificidades e os saberes próprios, historicamente construídos, de cada componente. Ao contrário, isso implica no fortalecimento da contextualização dos componentes dentro da Área do Conhecimento a que pertencem, por isso, “requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino” (Parecer CNE/CP nº 11/200957).

7.2.2. Planejamento comum entre Áreas do Conhecimento

As Reuniões de **Planejamento Integrado entre as áreas** constituem-se em momentos coletivos da equipe pedagógica, com uma pauta pré-definida, que abarca tanto assuntos gerais, quanto propostas de articulação entre as Áreas, e, ainda, pautas de formação continuada em serviço. É importante que esses momentos sirvam para o aprofundamento de estudos teóricos, que contribuam na sistematização do que está sendo planejado, num processo de reflexão, avaliação e constante replanejamento das práticas à luz dos resultados alcançados.

7.2.3. Reunião de Avaliação e Replanejamento

As **Reuniões de Avaliação e Replanejamento** são momentos previstos para serem realizados ao final de cada mês, quando se deve realizar um acompanhamento coletivo do rendimento e produtividade dos alunos, voltando o olhar para a **avaliação das práticas docentes**. É importante que esses momentos aconteçam sempre antes dos Conselhos de Classe, objetivando alcançar resultados positivos. Essas reuniões devem servir, ainda, como momentos de identificação das dificuldades dos alunos, permitindo a promoção da melhoria das atividades já realizadas, que devem ser (re)planejadas, visando o oferecimento de outras práticas que promovam ao aluno outras formas de reflexão sobre o conteúdo apresentado.

7.3. Carga Horária para Planejamento

Para os professores atuantes nas escolas de Novo Ensino Médio será disponibilizada uma **carga horária própria para planejamento**, tanto individual como coletivo, permitindo a todos estudar e discutir os materiais de apoio ao trabalho pedagógico, bem como, planejar o trabalho por área de conhecimento. O planejamento deve estar articulado às ações de flexibilização curricular, de forma que se possam desenvolver atividades pedagógicas alinhadas à proposta de integração entre as áreas. Esse movimento permite a troca de experiências entre os pares e o compartilhamento de saberes e práticas de educação integral.

Cabe ressaltar que a carga horária para planejamento deve ser prioridade no trabalho coletivo, possibilitando o trabalho integrado entre todos os profissionais da unidade escolar. Esse processo será coordenado, tanto pelo coordenador regional, quanto pelos coordenadores de cada unidade escolar, que organizarão e realizarão reuniões semanais, com apresentação de relatórios e registros em ata, identificando a presença e participação efetiva de toda a equipe.

Para melhor organizar a ação, orientamos que as escolas de Novo Ensino Médio realizem o planejamento por área do conhecimento e integrado **PREFERENCIALMENTE** nas QUINTAS-FEIRAS, no turno **VESPERTINO**, a fim de que as escolas que implantarão o Novo Ensino Médio possam organizar periodicamente troca de experiências entre a equipe técnica e docente das distintas escolas, constituindo-se, assim, uma rede de aprendizagem colaborativa. Esclarece-se que os professores que atuam no NEM, portanto, não poderão assumir turmas/aulas neste dia e horário em outras turmas/aulas e/ou escolas.

Compete à Unidade Escolar organizar o horário das aulas, respeitando o Estatuto do Magistério Público Estadual de Santa Catarina, Lei nº 6.844/86, a Lei Complementar nº 668/2015, bem como o direito do aluno, conforme inciso I, artigo 24, da Lei nº 9394/96.

7.4. Avaliação

O processo de avaliação sistemática, orientado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em seu Art. 8º, prevê a adoção de metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, favorecendo a construção do protagonismo juvenil. A organização dos conteúdos, dos métodos e das diversas formas de avaliação, quais sejam “atividades teóricas e práticas, práticas orais, escritas, seminários, projetos e atividades *online*, autoria, resolução de problemas, diagnósticos em sala de aula, projetos de aprendizagem inovadores e atividades orientadas”, devem garantir:

- a) competências e habilidades na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos;
- b) domínio dos princípios científicos e tecnológicos que estão presentes na produção moderna;
- c) práticas sociais e produtivas determinando novas reflexões para a aprendizagem;
- d) domínio das formas contemporâneas de linguagem (DCNEM, 2018, p. 5).

Ressalta-se que a avaliação é parte fundamental do processo de planejamento, uma vez que, para avaliar, o professor deve ter em mente quais são as ações necessárias para o desenvolvimento de determinada competência ou habilidade e, a partir disso, definir critérios para a avaliação. Entende-se que o processo de elaboração conceitual, nesta perspectiva, não pode ser visto apenas numa visão conteudista, mas sim estar voltado ao desenvolvimento das competências dos alunos, possibilitando a mobilização dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores aprendidos por ele. No Novo Ensino Médio a avaliação assume um novo olhar, para o qual a seleção dos conhecimentos, metodologias, tempos, espaços e diferentes arranjos devem proporcionar o desenvolvimento, tanto das competências gerais, quanto das habilidades das Áreas e Eixos Formativos.



RESIGNIFICAÇÃO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS:

O objetivo final da avaliação será, sempre, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

Logo, a avaliação é um instrumento que favorece o diálogo e a relação crítica e ativa entre professores e estudantes, permitindo a identificação das dificuldades e potencialidades, tendo por objetivo fim: o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.

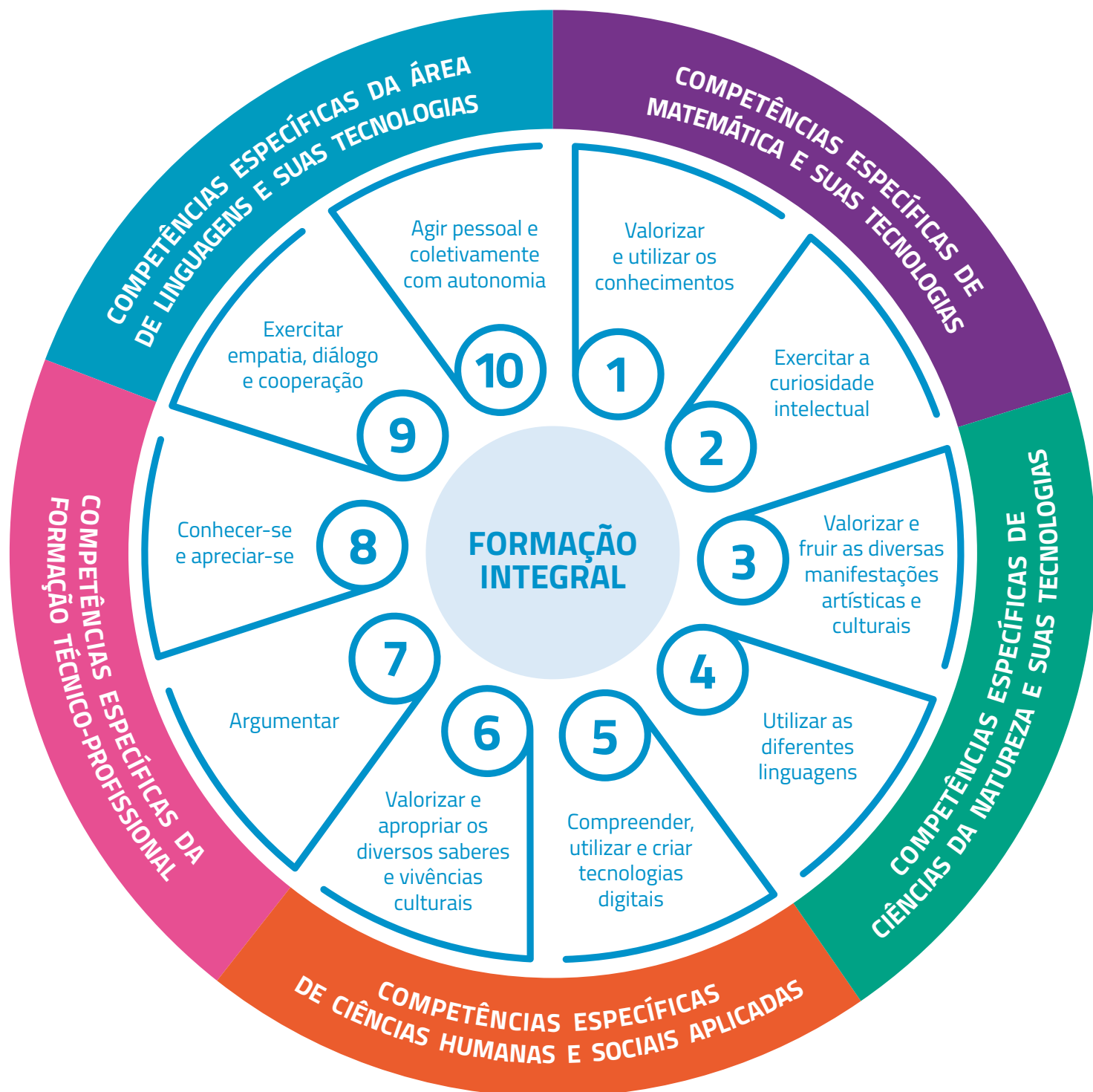


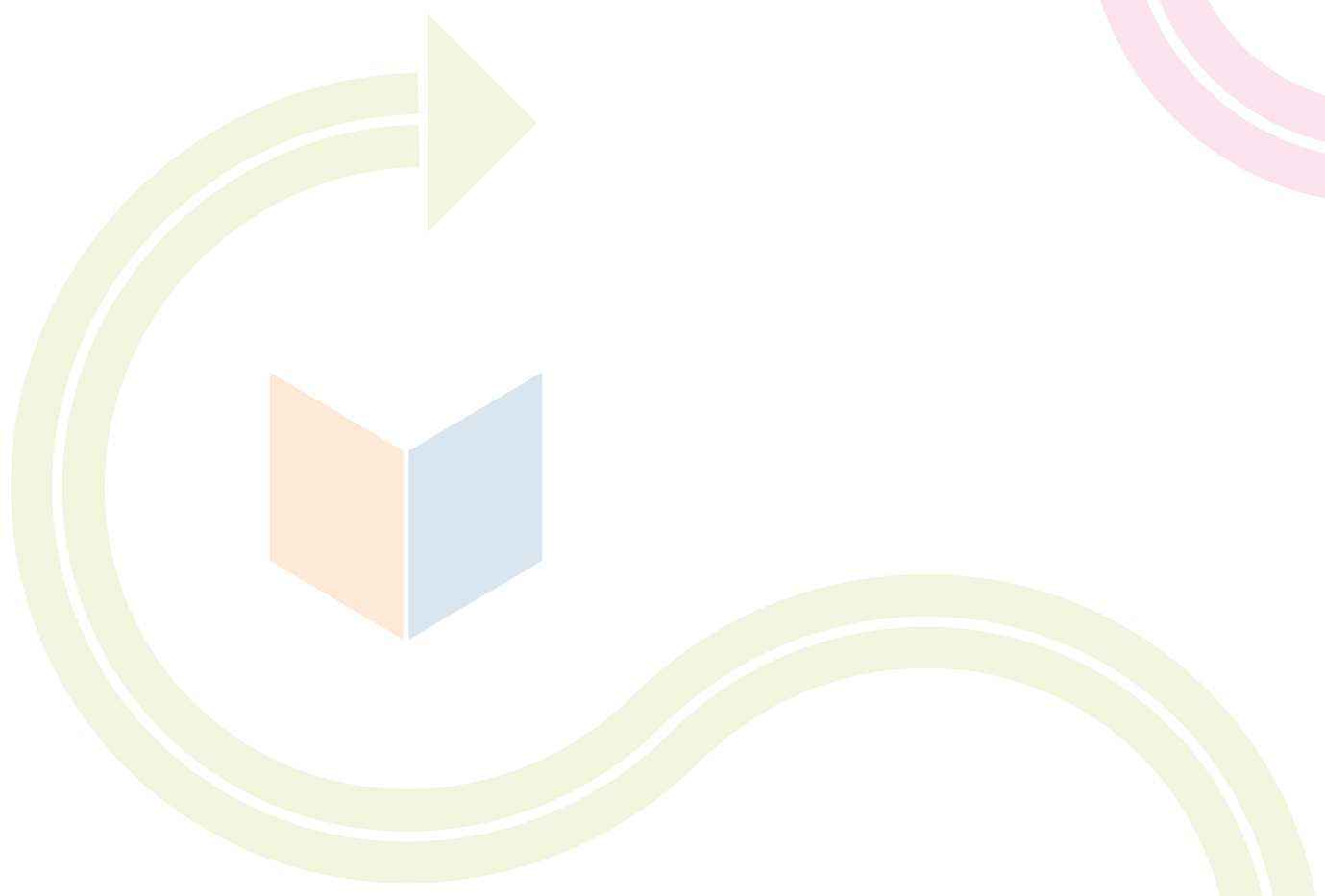
Figura 4: Competências Gerais da Educação Básica.

Fonte: MEC, Base Nacional Comum Curricular, 2018.

Frisa-se, então, que a avaliação possui um caráter essencialmente formativo, devendo ser desenvolvida durante todo o período letivo, num processo que compreende pelo menos três etapas inter-relacionadas: diagnóstico, intervenção e replanejamento.

7.4.1. Conselho de Classe

Para o acolhimento das múltiplas juventudes, a dinâmica do **Conselho de Classe** necessita ressignificação. Essa dinâmica, sob a ótica da educação integral, deve figurar como um momento de assumir corresponsabilidade nos processos de ensino e aprendizagem. De um lado, permitindo ao jovem imprimir no processo avaliativo a compreensão sobre como está sendo avaliado, o que exige o compromisso ético de incluí-lo nessa ação. De outro lado, o professor, a partir dessa nova atribuição, precisa levar em consideração os contextos e especificidades do estudante, permitindo uma prática avaliativa não focada apenas no desempenho, mas na efetividade das práticas executadas por ele, diante da multiplicidade de conteúdos e conceitos a ele apresentados. O Conselho de Classe deve estar voltado, estritamente, para uma prática avaliativa integral, tratando-se não mais de um avaliar **o** aluno, mas de avaliar **com** ele.



A large, bold, yellow number '8' is positioned on the left side of the page. It is partially overlaid by a yellow horizontal bar that contains the title text. The background is dark blue with decorative elements including a large blue curved arrow at the top, a green curved arrow at the bottom right, and a pink circular graphic in the top right corner. There are also two small 3D cube icons, one orange and one blue, located at the bottom left and bottom right.

***Estrutura Curricular e
Matriz de Referência***

8.1. Estrutura Curricular

Em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), a nova estrutura curricular deve contemplar a **Formação Geral Básica** com carga horária total máxima de 1.800 horas e os **Itinerários Formativos** com carga horária mínima de 1.200 horas. Em Santa Catarina, optou-se pela distribuição dessa carga horária ao longo das três séries que compõem o Ensino Médio, com a seguinte configuração:

ESTRUTURA CURRICULAR MATRIZ A COM 31 HORAS-AULAS SEMANAIS EM UM ÚNICO TURNO OU COM UM DIA EM TEMPO INTEGRAL:



Para as escolas que optarem por dois dias ou quatro dias em tempo integral a carga horária da parte flexível deverá ser ampliada, conforme os seguintes quadros:

**ESTRUTURA CURRICULAR MATRIZ B
DE 35 HORAS-AULAS, COM DOIS DIAS EM TEMPO INTEGRAL:**



**ESTRUTURA CURRICULAR MATRIZ C
DE 50 HORAS-AULAS COM QUATRO DIAS EM TEMPO INTEGRAL:**



8.2. Matriz de Referência Curricular

Para a composição da Matriz de Referência Curricular serão disponibilizadas três matrizes curriculares, sendo:

- **MATRIZ A** 31 horas-aulas semanais distribuídas em um turno ou em um dia em tempo integral.
- **MATRIZ B** de 35 horas-aulas semanais, distribuídas em dois dias de tempo integral.
- **MATRIZ C** de 50 horas-aulas semanais em quatro dias de tempo integral.

Caberá à Unidade Escolar optar pela matriz que melhor corresponda às necessidades e demandas da comunidade educativa.

Para as **Escolas de Ensino Médio Regular** a carga horária anual será ampliada de 800 horas para 1.000 horas, sendo de 800 horas de formação básica geral e 200 horas de parte flexível do currículo.

Para a implantação da Matriz A, apresentam-se as seguintes opções:

Opção 1: oferta das 1.000 horas num único turno de 6 horas-aulas em quatro dias na semana e de 07 horas-aulas em um dia na semana.

Opção 2: oferta das 1.000 horas em quatro dias semanais de 5 horas-aulas e de um dia de 11 horas-aulas.

Para a composição da carga horária mínima anual de 1.000 horas na opção 1 e 2, orienta-se a inclusão no calendário escolar de uma atividade educativa por semestre de 4 horas-aulas que poderá se constituir em uma manhã ou tarde de apresentação de projetos de culminância.

Escolas que ofertam o **Programa Ensino Médio Inovador** e o **Programa de Ensino Médio Integral em Tempo Integral** poderão optar entre a matriz A, B ou C, conforme a demanda e necessidade da comunidade educativa.

Ressalta-se que, daqui para frente, independente da origem do curso de Ensino Médio, todas as escolas serão nominadas **Novo Ensino Médio**, com Jornada Ampliada ou de Tempo Integral.

Os cursos de **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP)** e **Ensino Noturno** permanecerão com as matrizes de origem em 2020, não necessitando adequações nesse primeiro momento.

A large, bold, yellow number '9' is positioned on the left side of the page. It is partially overlaid by a horizontal yellow bar that contains the text 'Formação Docente'. The background is dark blue with various abstract shapes and lines in blue, green, and pink.

Formação Docente



A formação inicial e continuada será fundamental para o processo de implementação do Novo Ensino Médio no Território Catarinense.

As 120 escolas que iniciarão o Novo Ensino Médio em 2020 possuem seus próprios **cronogramas de formação** continuada, conforme previsto na Proposta de Flexibilização Curricular. As escolas devem priorizar esses momentos formativos, permitindo que se configurem como oportunidades de reflexão, avaliação e reformulação das práticas. Muitas poderão ser as temáticas abordadas nos projetos das formações continuadas, no entanto, é necessário que as escolas de Ensino Médio abordem os temas abaixo:

- marcos legais;
- concepção de Educação Integral e Tempo Integral;
- concepção de jovem como “ator social”;
- condição juvenil na atualidade;
- projeto de vida;
- protagonismo juvenil;
- estudos metodológicos das áreas de conhecimento;
- pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;
- uso de práticas e ferramentas inovadoras com objetivos voltados à inovação educacional social;
- didática no Ensino Médio, planejamento, estratégias de ensino e teoria da atividade;
- formação social da mente, formação de elaboração e apropriação de conceitos/adolescência.

A formação continuada será chave neste processo, com a proposição de uma agenda de estudos que oportunize subsídios para inovação e ressignificação da prática pedagógica, num *continuum* ação-reflexão-ação, que possibilite o crescimento individual e coletivo dos integrantes escolares.


Devemos tomar por norte o objetivo de garantir, permanentemente, espaços de formação que se convertam em *lócus* de socialização de saberes, de estudo organizado dos acontecimentos, de iniciação à pesquisa e de incentivo à leitura científica do mundo.



10

**Preparando os
Próximos Passos:**
contextualização dos
Itinerários Formativos



A large, light-colored arrow pointing to the right, partially overlapping the text.

A Secretaria de Estado da Educação está preparando as diretrizes pedagógicas e administrativas para a Construção dos Itinerários Formativos. Contudo, será fornecido, neste primeiro momento, um breve item com disposições gerais sobre o que são os itinerários formativos. Nesse momento o objetivo é fornecer subsídios para que as equipes das Unidades de Ensino integradas à proposta, possam dar início aos estudos acerca desta estrutura, esclarecendo possíveis dúvidas.

Vale aqui apresentar uma breve explicação, conforme as DCNEMs, da expressão **itinerário formativo**:

Conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (DCNEM, art. 6º, Inc. III).

No Ensino Médio, serão oferecidas cinco possibilidades de itinerários formativos, de acordo com a oferta das redes e escolas. Na sequência são apresentados de forma sistematizada, seguidos de seus respectivos objetivos de aprofundamento:

Quadro 2 – ITINERÁRIOS FORMATIVOS

	ITINERÁRIO	OBJETIVOS
ITINERÁRIOS FORMATIVOS DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO	 <p>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>Aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernâculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;</p>
	 <p>MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>Aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;</p>
	 <p>CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>Aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;</p>
	 <p>CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</p>	<p>Aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;</p>
ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	 <p>FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</p>	<p>Desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.</p>

Fonte: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Art. 12, Inc. I a V)

As DCNEMs preveem que os itinerários e seus respectivos arranjos curriculares levem em conta a possibilidade do sistema de ensino e estabelecem que devem ser definidos a partir da escuta ativa dos estudantes e do estudo sistemático dos arranjos locais (DCNEM, Art. 12, § 4º e §5º). Para esse diagnóstico, de acordo com a Portaria nº 649/2018, o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio estabelece diretrizes, devendo atribuir enfoque aos seguintes pontos:



Figura 5 – Pontos focais do diagnóstico das escolas. Elaboração dos autores.

Os itinerários formativos possuem quatro eixos estruturantes, **Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo**, devendo cada itinerário atravessar no mínimo um dos eixos, mas preferencialmente todos. Esses eixos têm por finalidade integrar os diferentes arranjos de formação oferecidos e devem aprofundar e ampliar as aprendizagens em áreas do conhecimento, garantindo a apropriação de procedimentos cognitivos com o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil (DCNEM, Art. 12, § 2º). Assim como os Itinerários Formativos, cada um dos eixos estruturantes possui objetivos pré-definidos, conforme sistematizados a seguir.

Quadro 3 – EIXOS ESTRUTURANTES PARA ITINERÁRIOS FORMATIVOS CONFORME AS DCNEMs

EIXO ESTRUTURANTE	OBJETIVOS
 <p>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</p>	<p>Supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação, voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.</p>
 <p>PROCESSOS CRIATIVOS</p>	<p>Supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade.</p>
 <p>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</p>	<p>Supõe a mobilização de conhecimentos, de uma ou mais áreas, para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para a resolução de problemas, identificados na comunidade.</p>
 <p>EMPREENDEADORISMO</p>	<p>Supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas, para a formação de organizações com variadas missões, voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.</p>

Fonte: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Art. 12, § 2º)

Cada itinerário formativo deve ser trabalhado **a partir de, pelo menos, um dos eixos estruturantes, mas, preferencialmente, deve atravessar todos:**



Figura 6 – Mapa de Itinerários Formativos e Eixos Estruturantes.

Elaboração dos autores.

Por fim, cabe frisar que segundo os Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos (2019), compete às escolas a definição da sequência em que os eixos estruturantes serão percorridos, as formas de conexão entre eles, bem como o tipo de organização curricular a ser mobilizada nesses eixos, se por disciplinas, oficinas, unidades ou campos temáticos, projetos, entre outras possibilidades de flexibilização do currículo. Porém, ressalta-se que ao longo do ano letivo de 2020, a SED organizará documentos e encontros formativos para apoiar e subsidiar as escolas nesse processo.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2019. 598 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos**. 2019. 14 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. 2018. 16 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador da Portaria nº. 649/2018**. 30 p.

BRASIL. **Lei nº13.415, de 2017**. Atualiza a Lei n.º 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2017.

BRASIL. **Lei n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 20 dez. 1996

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003, 180p.

DA SILVA, Monica Ribeiro; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho**: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. Educação e Pesquisa, v. 39, n. 2, p. 403-417, 2013.

DAYRELL, Juarez. **A escola faz as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade. v. 28, n. 1001, p.1105-1128, 2007.

SANTA CATARINA. **Portaria nº. 649 de 10 de julho de 2018**. Institui o Programa Novo Ensino Médio. 2018.

SANTA CATARINA. Documento Norteador da **Portaria nº. 649 de 10 de julho de 2018**. Institui o Programa Novo Ensino Médio. 2018.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Estudos Temáticos. Florianópolis:IOESC, 2005

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. 2014.



Anexos

- > *Matriz Curricular de Referência*
- > *Sugestões de Quadros de Horário*



MATRIZ A DO NOVO ENSINO MÉDIO:

1.000 horas anuais

31 horas-aulas semanais

Opção 1: 4 dias de 6 horas-aulas diárias + 1 dia de 7 horas-aulas diárias

Opção 2: 4 dias de 5 horas-aulas diárias + 1 dia de 11 horas-aulas diárias

Para ambos os casos, adicionar no Calendário Escolar, 4 horas-aulas semanais por semestre para apresentação de projetos de culminância

BNCC LEI Nº 134/15/2017	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
			1º SÉRIE
Linguagens e suas Tecnologias		Língua Portuguesa e Literatura	3
		Educação Física	2
		Arte	2
		Língua Estrangeira Inglês	2
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Química	2
		Física	2
		Biologia	2
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		Geografia	2
		História	2
		Filosofia	1
		Sociologia	2
Matemática e suas Tecnologias		Matemática	3
CH Total BNCC			25
PARTE FLEXÍVEL	Projeto de Vida		2
	Componente Curricular Eletivo (língua estrangeira)		2
	Componente Curricular Eletivo		2
	CH Total Parte Flexível e Itinerário Formativo		
NÚMERO DE AULAS SEMANAIS / CARGA HORÁRIA ANUAL			31

PLANEJAMENTO	DIA DA SEMANA	PLANEJAMENTO INTEGRADO	TOTAL
		QUINTA-FEIRA	5 AULAS

AULAS EM MINUTOS	48 MINUTOS
PERÍODO	ANUAL
SEMANAS LETIVAS	40 SEMANAS

FÓRMULA DA MATRIZ:

$$\frac{\text{n}^\circ \text{ de minutos de aula (48min)}}{60 \text{ minutos}} \times \text{n}^\circ \text{ de aulas semanais} \times \text{n}^\circ \text{ de semanas letivas}$$

60 minutos

MATRIZ B DO NOVO ENSINO MÉDIO:

1.120 horas anuais

35 horas-aulas semanais

3 dias de 5 horas-aulas diárias + 2 dias de 10 horas-aulas diárias

BNCCLEI Nº 13415/2017	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
			1º SÉRIE
Linguagens e suas Tecnologias		Língua Portuguesa e Literatura	3
		Educação Física	2
		Arte	2
		Língua Estrangeira Inglês	2
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Química	2
		Física	2
		Biologia	2
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		Geografia	2
		História	2
		Filosofia	1
		Sociologia	2
Matemática e suas Tecnologias		Matemática	3
CH Total BNCC			25
PARTE FLEXÍVEL	Projeto de Vida		2
	Componente Curricular (língua estrangeira)		2
	Componente Curricular Eletivo1		2
	Componente Curricular Eletivo2		2
	Componente Curricular Eletivo3		2
	CH Total Parte Flexível e Itinerário Formativo		
NÚMERO DE AULAS SEMANAIS/ CARGA HORÁRIA			35

PLANEJAMENTO	DIA DA SEMANA	PLANEJAMENTO POR ÁREA INTEGRADO	TOTAL
		QUINTA-FEIRA	5 AULAS

AULAS EM MINUTOS	48 MINUTOS
PERÍODO	ANUAL
SEMANAS LETIVAS	40 SEMANAS

FÓRMULA DA MATRIZ:

$$\frac{\text{nº de minutos de aula (48min)} \times \text{nº de aulas semanais} \times \text{nº de semanas letivas}}{60 \text{ minutos}}$$

60 minutos

MATRIZ C DO NOVO ENSINO MÉDIO:
 1.600 horas anuais
 50 horas-aulas semanais
 4 dias de 11 horas-aulas diárias + 1 dia de 6 horas-aulas diárias

BNCC LEI N° 13415/2017	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
			1ª Série
BNCC LEI N° 13415/2017	Línguas e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	3
		Educação Física	2
		Arte	2
		Língua Estrangeira Inglês	2
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	2
		Física	2
		Biologia	2
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	2
		História	2
		Filosofia	1
Sociologia		2	
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	
CH Total BNCC			25
PARTE FLEXÍVEL	Projeto de Vida		2
	Projeto de Intervenção e Pesquisa		4
	Estudos Dirigidos		5
	Componente Curricular Eletivo - Língua Estrangeira		2
	Componente Curricular Eletivo 1		2
	Componente Curricular Eletivo 2		2
	Componente Curricular Eletivo 3		2
	Componente Curricular Eletivo 4		2
	Componente Curricular Eletivo 5		2
	Arte, Cultura e Tecnologias/Informática		2
	CH Total Parte Flexível e Itinerário Formativo		
NÚMERO DE AULAS SEMANAIS/ CARGA HORÁRIA			50

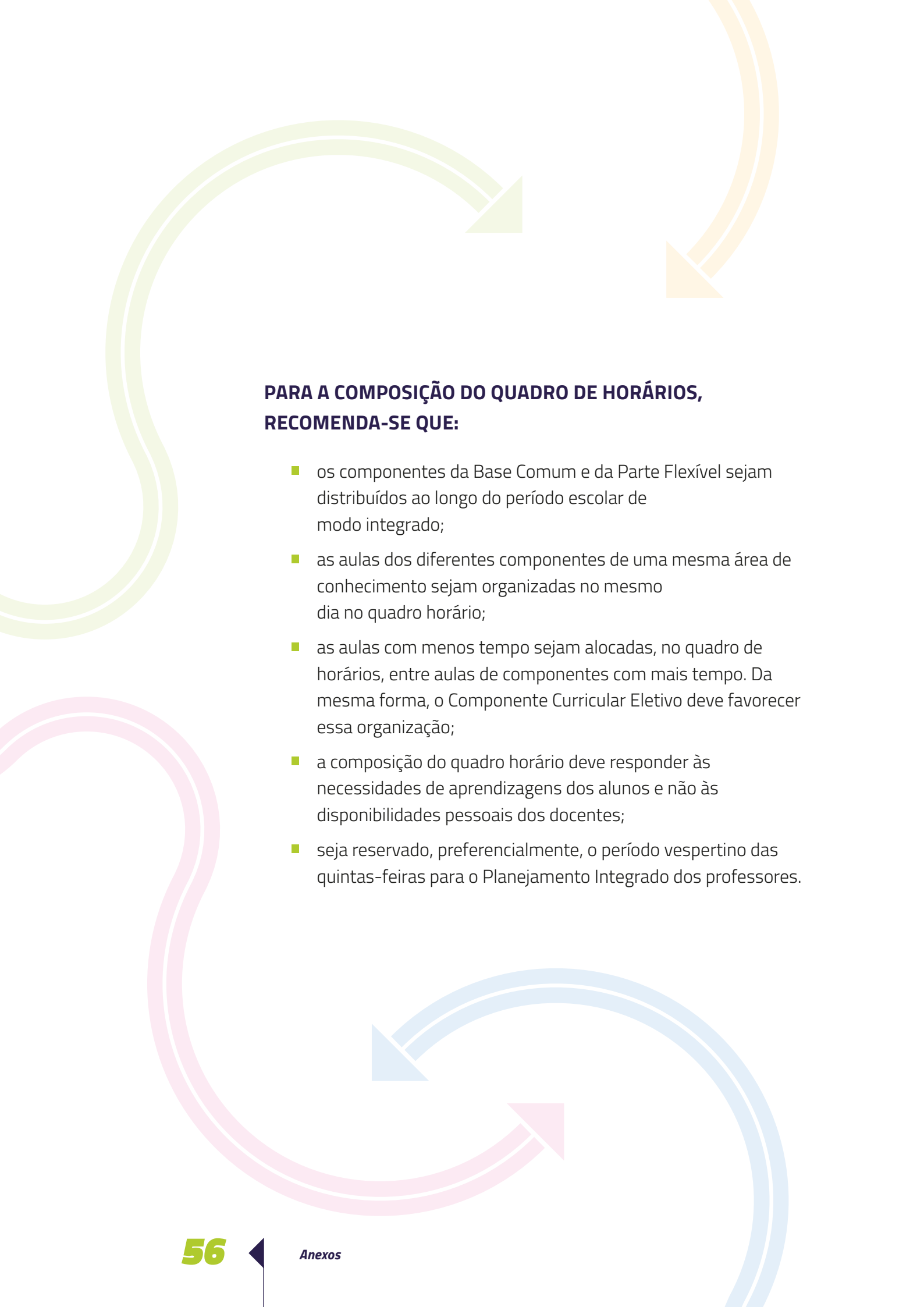
PLANEJAMENTO	DIA DA SEMANA	PLANEJAMENTO	COMBO PARTE FLEXÍVEL	TOTAL
		QUINTA-FEIRA	10 AULAS	10 AULAS

AULAS EM MINUTOS	48 MINUTOS
PERÍODO	ANUAL
SEMANAS LETIVAS	40 SEMANAS

FÓRMULA DA MATRIZ:

$$\frac{\text{n}^\circ \text{ de minutos de aula (48min)} \times \text{n}^\circ \text{ de aulas semanais} \times \text{n}^\circ \text{ de semanas letivas}}{60 \text{ minutos}}$$

60 minutos



PARA A COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE HORÁRIOS, RECOMENDA-SE QUE:

- os componentes da Base Comum e da Parte Flexível sejam distribuídos ao longo do período escolar de modo integrado;
- as aulas dos diferentes componentes de uma mesma área de conhecimento sejam organizadas no mesmo dia no quadro horário;
- as aulas com menos tempo sejam alocadas, no quadro de horários, entre aulas de componentes com mais tempo. Da mesma forma, o Componente Curricular Eletivo deve favorecer essa organização;
- a composição do quadro horário deve responder às necessidades de aprendizagens dos alunos e não às disponibilidades pessoais dos docentes;
- seja reservado, preferencialmente, o período vespertino das quintas-feiras para o Planejamento Integrado dos professores.

QUADRO HORÁRIO - MATRIZ A – Opção 1

1.000 horas anuais

31 horas-aulas semanais

4 dias de 6 horas-aulas diárias + 1 dia de 7 horas-aulas diárias

Horários	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
1ª aula	Língua Portuguesa e Literatura	Física	Geografia	Componente Curricular Eletivo	Matemática
2ª aula	Língua Portuguesa e Literatura	Física	Geografia	Componente Curricular Eletivo	Matemática
3ª aula	Inglês	Química	Educação Física	Sociologia	Língua Portuguesa e Literatura
15 min	Convivência	Convivência	Convivência	Convivência	Convivência
4ª aula	Inglês	Química	História	Sociologia	Componente Curricular Eletivo
5ª aula	Matemática	Biologia	História	Arte	Componente Curricular Eletivo
6ª aula	Educação Física	Biologia	Projeto de Vida	Arte	Filosofia
7ª aula			Projeto de Vida		
1ª aula				Planejamento Integrado	
2ª aula					
3ª aula					
4ª aula					
5ª aula					

Observação: adicionar no Calendário Escolar 4 horas-aulas semanais por semestre para apresentação de projetos de culminância.

QUADRO HORÁRIO - MATRIZ A - Opção 2

1.000 horas anuais

31 horas-aulas semanais

4 dias de 5 horas-aulas diárias + 1 dia de 11 horas-aulas

Horários	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
1ª aula	Língua Portuguesa e Literatura	Física	Geografia	Educação Física	Matemática
2ª aula	Língua Portuguesa e Literatura	Física	Geografia	Componente Curricular Eletivo	Matemática
3ª aula	Matemática	Química	Química	Componente Curricular Eletivo	Língua Portuguesa e Literatura
15 min	Convivência	Convivência	Convivência	Convivência	Convivência
4ª aula	Inglês	Biologia	História	Sociologia	Componente Curricular Eletivo
5ª aula	Inglês	Biologia	História	Sociologia	Componente Curricular Eletivo
12h00min/ 13h15min	Almoço/ Convivência				
6ª aula	Projeto de Vida			Planejamento Integrado	
7ª aula	Projeto de Vida				
8ª aula	Arte				
9ª aula	Arte				
10ª aula	Filosofia				
11ª aula	Educação Física				

Observação: adicionar no Calendário Escolar, 4 horas-aulas semanais por semestre para apresentação de projetos de culminância.

QUADRO HORÁRIO - MATRIZ B

1.120 horas anuais

35 horas-aulas semanais

3 dias de 5 horas-aulas diárias + 2 dias de 10 horas-aulas diárias

Horários	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
1ª aula	Língua Portuguesa e Literatura	Física	Geografia	Educação Física	Matemática
2ª aula	Língua Portuguesa e Literatura	Física	Geografia	Componente Curricular Eletivo	Matemática
3ª aula	Matemática	Química	Filosofia	Componente Curricular Eletivo	Língua Portuguesa e Literatura
15 min	Convivência	Convivência	Convivência	Convivência	Convivência
4ª aula	Inglês	Biologia	História	Componente Curricular Eletivo	Componente Curricular Eletivo
5ª aula	Inglês	Biologia	História	Componente Curricular Eletivo	Componente Curricular Eletivo
12h00min/ 13h15min	Almoço/ Convivência		Almoço/ Convivência		
6ª aula	Química		Componente Curricular Eletivo	Planejamento Integrado	
7ª aula	Arte		Componente Curricular Eletivo		
8ª aula	Arte		Projeto de Vida		
15 min	Convivência		Convivência		
9ª aula	Projeto de Vida		Sociologia		
10ª aula	Educação Física		Sociologia		

QUADRO HORÁRIO - MATRIZ C

1.600 horas anuais

50 horas-aulas semanais

4 dias de 11 horas-aulas diárias + 1 dia de 6 horas-aulas

Horários	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
1ª aula	Língua Portuguesa e Literatura	Física	Geografia	Educação Física	Matemática
2ª aula	Língua Portuguesa e Literatura	Física	Geografia	Componente Curricular Eletivo	Matemática
3ª aula	Projeto de Intervenção e Pesquisa	Química	Filosofia	Componente Curricular Eletivo	Projeto de Intervenção e Pesquisa
15 min	Convivência	Convivência	Convivência	Convivência	Convivência
4ª aula	Inglês	Química	História	Estudos Dirigidos	Componente Curricular Eletivo
5ª aula	Inglês	Biologia	História	Estudos Dirigidos	Componente Curricular Eletivo
6ª aula	Arte, Cultura e Tecnologias/ Informática	Biologia	Componente Curricular Eletivo	Componente Curricular Eletivo	Arte, Cultura e Tecnologias/ Informática
Almoço/Convivência					
7ª aula	Matemática	Componente Curricular Eletivo	Componente Curricular Eletivo	Planejamento Integrado	Estudos Dirigidos
8ª aula	Arte	Componente Curricular Eletivo	Componente Curricular Eletivo		Estudos Dirigidos
9ª aula	Arte	Língua Portuguesa e Literatura	Projeto de Vida		Estudos Dirigidos
15 min	Convivência	Convivência	Convivência		Convivência
10ª aula	Projeto de Vida	Componente Curricular Eletivo	Sociologia		Projeto de Intervenção e Pesquisa
11ª aula	Educação Física	Componente Curricular Eletivo	Sociologia		Projeto de Intervenção e Pesquisa

